

Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

Campus Uruguaiana, RS

Curso de Enfermagem

**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II**

Trajatória e dificuldades enfrentadas por casais homoafetivos acerca da  
responsabilidade parental

Discente: Gabriel Barbará dos Santos

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jussara Mendes Lipinski

Uruguaiana

2017

## **GABRIEL BARBARÁ DOS SANTOS**

Trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentado no componente curricular TCC II, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem

Discente: Gabriel Barbará dos Santos

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jussara Mendes Lipinski

Uruguaiana

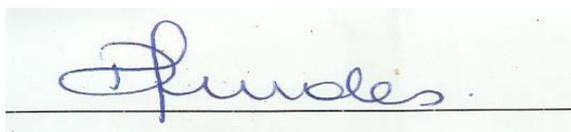
2017

Gabriel Barbará dos Santos

**A trajetória e dificuldades enfrentadas por casais homoafetivos acerca da  
responsabilidade parental**

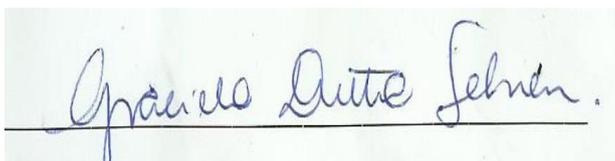
Trabalho de conclusão de curso II, apresentado e aprovado em 22/06//2017

Orientadora:

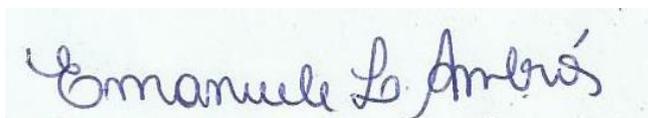
A handwritten signature in blue ink on a light green background, reading "Jussara Mendes Lipinski". The signature is written in a cursive style and is positioned above a horizontal line.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jussara Mendes Lipinski (CPF: 39461262000)

Banca examinadora:

A handwritten signature in blue ink on a light green background, reading "Graciela Dutra". The signature is written in a cursive style and is positioned above a horizontal line.

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Graciela Dutra (CPF: 003.311.090-50)

A handwritten signature in blue ink on a light green background, reading "Emanuele L. Ambrós". The signature is written in a cursive style and is positioned above a horizontal line.

Enf<sup>a</sup>. Emanuele Ambrós (CPF: 015.469.540-82)

Uruguaiana

2017

## SUMÁRIO

1. RESUMO.....	05
2. INTRODUÇÃO.....	06
3. MÉTODO.....	09
4. APRESENTAÇÃO DE DADOS.....	10
5. DISCUSSÃO.....	11
5. 1. PARENTALIDADE E/OU HOMOPARENTALIDADE.....	11
5. 2. ESTABILIDADE ECONÔMICA.....	13
5. 3. ATENÇÃO NOS SERVIÇOS DE SAÚDE.....	14
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	16
7. REFERÊNCIAS.....	17
8. APENDICE A.....	20
9. ANEXO A.....	21
10. ANEXO B.....	23
11. ANEXO C.....	24

Trajectoria e dificuldades enfrentadas por casais homoafetivos acerca da  
responsabilidade parental

Trayectoria y las dificultades encontradas por parejas homosexuales acerca de la  
responsabilidad parental

Trajectory and difficulties faced by homoaffective couples about parental  
responsibility

### **RESUMO**

A reivindicações dos grupos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT) junto com seu crescimento na mídia, vem provocando grandes transformações na sociedade, e um maior impacto sobre seus direitos atuais. O objetivo do estudo foi conhecer o percurso pessoal de casais homoafetivos na tomada de decisão por assumir a responsabilidade parental. O estudo tem caráter exploratório e descritivo com abordagem qualitativa, teve como participantes casais homoafetivos e os dados foram analisados por meio da análise temática. Ao revisar as falas de cada um dos entrevistados buscou-se identificar quais temáticas foram abordadas com maior ênfase e dentre muitos pontos mencionados identificamos que foram a parentalidade e/ou homoparentalidade, estabilidade econômica e atenção nos serviços de saúde. O presente estudo possibilitou aprofundamento da temática acerca dos caminhos percorridos por casais homoafetivos diante da responsabilidade parental, bem como as dificuldades vivenciadas por eles.

Descritores: Homossexualidade; Enfermagem; Poder familiar.

## INTRODUÇÃO

Não é raro encontrar, pelos registros históricos disponíveis, como as relações interpessoais nas suas inúmeras formas já praticadas, são inerentes à humanidade. Relações das mais diversas modalidades, moldadas pelo tempo, cultura e a região de determinados povos.<sup>1</sup> Um exemplo desse liame entre o homem e a capacidade de associar-se mutuamente são as relações entre pessoas do mesmo sexo, tal prática sendo comumente conhecidas na contemporaneidade como homossexualidade.<sup>1</sup> Infelizmente, tal tipo de relação ainda hoje sofre para se adaptar à "normatividade" clássica que, para fins, pode-se chamar de "heteronormatividade", onde tal modo de pensar acaba impactando no senso comum da sociedade.<sup>1</sup> Levando, geralmente, a uma tendência de prejudicar tal forma de relacionar-se, criando visões preconceituosas sobre o que há realmente por detrás das relações homoafetivas.<sup>1</sup>

Pertencente de um mundo democrático, o ser humano possui de certa forma o direito de escolher e expor ideias perante as relações sexuais e, obviamente, sempre com a obrigação de respeitar o próximo<sup>1</sup>. A relação homoafetiva não tem por finalidade apenas um objetivo erótico ou até mesmo sexual e com o apoio da mídia atual é possível notar que há sentimentos envolvidos.<sup>1</sup>

Após identificar a sua orientação sexual, os seres humanos, principalmente, os homossexuais, seguem em busca da aceitação da sua rede social, constituída por: família, amigos e instituições<sup>1</sup>. Muitos homossexuais atualmente adotam um estilo de vida camuflado por medo da exposição<sup>1</sup>, o que pode levar o indivíduo a ter um desenvolvimento incompleto ou problemático, ocasionando patologias da psique que possam vir a comprometer a sua felicidade.<sup>1</sup>

Para que o indivíduo possa experimentar a sensação de felicidade entre outras há necessidade da aceitação e compreensão das famílias em relação a sua orientação sexual. A família é entendida como o alicerce encontrado por muitos e a sua aceitação é de suma importância no desenvolvimento desse indivíduo<sup>2</sup>. No aval da família, muitas vezes, buscam apoio e confiança, para manutenção de sua vida em sociedade, não conseguindo este apoio sentem-se frustrados.<sup>2</sup> Soa como um dito popular a ideia de que os pais são os primeiros a ficar sabendo, contudo, os últimos a aceitarem a homossexualidade de seus filhos. <sup>2</sup>

Compreende-se que muitos membros da família sintam medo ao imaginar que na família há um membro homossexual, pois na sociedade em que vivemos as ameaças, agressões e outros tipos de violências a homossexuais são rcorrentes<sup>2</sup>, e frente a esta sensação de insegurança é comum que a família tenha dificuldade de lidar com a orientação sexual de parentes. <sup>2</sup>

Os movimentos dos grupos de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT) vem ganhando espaço na mídia e suas reivindicações vem provocando grandes transformações na sociedade, e um maior impacto sobre seus direitos atuais.<sup>3</sup> É pela garantia de seus direitos que grande parte dos casais homossexuais vem buscando seu espaço, conseguindo a legalização para o casamento civil e conseqüentemente a construção de uma família, constituída por filhos, netos, entre outros<sup>3</sup>, fugindo do que atualmente é imposto pela "heteronormatividade", como a "família tradicional".<sup>3</sup> A criação de um núcleo familiar e a decisão pela responsabilidade parental, se define no ato de fazer o papel de pai ou mãe ao dar cuidado, alimento e proteção ao filho, realizado tanto pelos pais biológicos quanto os substitutos.<sup>4</sup>

A formação de um núcleo familiar por casais homoafetivos, pode se dar de diferentes formas, dentre elas destacam-se três, quais sejam: “Barriga de Aluguel”, que atualmente é chamada de doação temporária do útero, ou gestação de substituição, ressalta-se que segundo o Conselho Federal de Medicina, a doação temporária do útero não pode ser de caráter lucrativo ou comercial.<sup>5,6</sup>

A outra alternativa, é a inseminação artificial, é uma técnica para gerar filhos onde desafia-se o entendimento tradicional do filho biológico como produto de uma relação entre pessoas de sexos diferentes, esta técnica forneceu a faísca histórica que alimentou o fogo do interesse sem precedentes, dentro da parentalidade homossexual, de ter filhos biologicamente aparentados como plano conjunto do casal.<sup>7,8</sup>

E ainda o casal homoafetivo pode pensar na adoção. No Brasil, quando a decisão em adotar uma criança é tomada, os candidatos a adoção recorrem a etapas para que esse processo seja concretizado, inicialmente o casal será entrevistado por um assistente social e logo depois por um psicólogo, posteriormente a entrevista é realizada pelo juiz e baseado nos laudos feitos por todos os profissionais, ele decide se o casal poderá ou não ser candidato a adoção.<sup>9</sup>

A tomada de decisão por parte do Supremo Tribunal Federal (STF) ocorrida em 5 de maio de 2012, considera a união homoafetiva como união estável. O STF também legitimou essa união como entidade familiar, garantindo assim direitos formais aos casais homoafetivos de todo o país no que tange à herança e à adoção.<sup>9</sup>

Em 2010 o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística- IBGE, contabilizou, mais de 60 mil casais homossexuais.<sup>10</sup> A inclusão destes casais em dados oficiais exige que estejamos preparados para as novas demandas que vão surgindo e dentre elas

aparece o desejo da construção de uma família por estes casais e a necessidade de que os profissionais e a sociedade estejam preparadas tanto para orientação quanto para atendimento nos serviços de saúde.

Neste estudo tivemos como questão de pesquisa: qual o percurso pessoal de casais homoafetivos na tomada de decisão pela responsabilidade parental?

Para responder a esta questão esta pesquisa teve por objetivo: conhecer o percurso pessoal de casais homoafetivos na tomada de decisão pela responsabilidade parental.

## **MÉTODO**

O presente estudo foi realizado na fronteira oeste do Rio Grande do Sul (RS) no período de maio de 2016 a julho de 2017, teve caráter exploratório e descritivo<sup>11,12</sup> com abordagem qualitativa.<sup>11,12</sup> Participaram do estudo seis casais homoafetivos, sendo incluídos aqueles que se auto declararam com relacionamento estável, e excluídos casais que não desejavam ter filhos ou que somente um dos cônjuges desejava participar.

A abordagem foi pelo método Snowball método pelo qual se obtém uma amostra não probabilística utilizada em pesquisas sociais onde os participantes iniciais de um estudo indicam novos participantes que por sua vez indicam novos participantes e assim sucessivamente, até que seja alcançado o ponto de saturação.<sup>13</sup> Para coleta de dados utilizou-se um roteiro de entrevista semiestruturada e os dados foram analisados por meio da análise temática.<sup>12</sup>

O projeto foi conduzido pelas normas da Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério de Saúde que regulamentam as pesquisas

envolvendo seres humanos.<sup>14</sup> O projeto teve aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Pampa sob o número 1.827.714 de 17 de novembro de 2016.

## **APRESENTAÇÃO DE DADOS**

Para melhor situar o leitor acerca de quem são estes casais, uma breve descrição destes que foram no total de seis, compondo um número de 12 entrevistados dos quais as faixas etárias variavam de 22 a 52 anos, com tempo de união entre 2 a 12 anos. Destes casais, um já possuía filhos e os demais se encontravam em processo de planejamento para efetivação de parentalidade. Todos os participantes são residentes na fronteira oeste do RS, e cada um respondeu individualmente.

Durante as entrevistas os participantes discorreram acerca das questões propostas com as respostas que seguem:

Em relação a seu entendimento sobre responsabilidade parental os casais não demonstraram possuir conhecimento acerca do termo empregado, apesar de já realizarem ou terem realizado a parentalidade pois afirmam terem tido sob sua responsabilidade o cuidado de crianças.

Em relação a forma de tornar real o desejo de constituir uma família a maioria dos casais relatou já ter uma ideia de como realizar seu desejo, alguns demonstraram conhecimentos acerca das possibilidades. Dentre essas, a adoção foi apontada por três casais, um casal relatou interesse pela inseminação artificial destacou a possibilidade de utilização de um útero voluntário.

Já, quando foram abordados os fatores que influenciaram na tomada de decisão acerca da parentalidade os casais se mostraram mais influenciados pela família e pelo convívio diário com crianças. Apenas uma das participantes da pesquisa relatou sentir-se “pressionada” por sua parceira, que possuía grande desejo de constituir uma família biológica. Os entrevistados também relataram a instabilidade financeira na qual vivem hoje como fator preponderante para postergarem a decisão de constituir família neste momento.

Quando se abordou os sentimentos envolvidos durante a trajetória na decisão por assumir a responsabilidade parental, demonstraram sentimentos como carinho, amor, respeito e confiança.

Um dos casais que já possuía filhos foi questionado acerca de como se sentiam em relação ao atendimento na rede de saúde, em resposta relataram que quando procuravam atendimento, os profissionais sempre se demonstraram confusos ao ver duas mães diante de uma criança, muitos questionavam qual era o posto/papel de uma das parceiras, perguntando se eram irmãs ou até mesmo se havia entre as mesmas uma relação materna (mãe e filha).

## **DISCUSSÃO**

Ao revisar as falas de cada um dos entrevistados buscou-se, identificar quais temáticas foram abordadas com maior ênfase e, dentre muitos pontos mencionados, identificou-se o que foram recorrentes entre os casais.

### **Parentalidade e/ou Homoparentalidade**

O termo parentalidade surge da junção dos termos paternalidade e maternalidade e, distingue-se dos mesmos, por não estar relacionado ao modelo tradicional de

família.<sup>15</sup> Neste estudo aparece o desconhecimento dos casais acerca do termo empregado, onde muitos deles realizam cotidianamente o exercício da parentalidade.

O entendimento destes casais diz respeito ao desejo de ter filhos e construir uma família, logo tal desejo não é exclusivo dos casais heterossexuais e, cada vez mais, se observa casais homossexuais recorrendo à adoção ou à biotecnologia a fim de sua concretização.<sup>15</sup>

*“Nunca havia questionado a respeito de ter filhos, até o momento de conhecer ela e chegamos à conclusão que temos que ter.” - C.O.S.M, 30 anos, 12 anos de união.*

É perceptível através desta fala, que a compreensão do desejo e o respeito aos sonhos da outra(o) parceira(o), constituem também o processo nomeado por responsabilidade parental, uma vez que, por exemplo o processo da adoção pode iniciar muito antes do protocolo do pedido de habilitação, onde precede um processo emocional que envolve o pretendente e demais membros da família (outros filhos, pais, irmãos).<sup>16</sup>

A homoparentalidade, termo aquele em que ao menos um indivíduo homossexual assume a responsabilidade por uma criança, pode ser resultado de família recomposta com filhos de relacionamento heterossexual anterior, adoção ou o uso de tecnologias reprodutivas.<sup>15</sup>

*“[...] sou casada com a minha parceira e ela já tem 2 filhos do seu casamento anterior, quando começamos a nos relacionar ela já tinha uma menina de 1 ano e 3 meses, então com a*

*convivência fui, meio que criando e vivenciando uma maternidade” - F.A., 26 anos, 6 anos de união.*

A responsabilidade parental, tem sido vivenciada de fato por alguns casais sendo ela descrita de diferentes formas, algumas vezes a terminologia é desconhecida para a maior parte dos casais ainda que constantemente vivenciem o sentimento de responsabilidade, afeto, bem querer por crianças sob seus cuidados.

### **Estabilidade Econômica**

Durante o estudo um dos pontos fortes ressaltados por todos os casais, foi a necessidade de obtenção de estabilidade financeira, pois compreendem a necessidade de dispensar a criança sob seus cuidados condições para que tenham assistência a saúde, educação, alimentação, entre outras tantas necessidades que envolvem a vida de uma criança as falas ressaltam isto:

*“Primeiro de tudo, adotar uma criança não é tão simples, não por sermos duas mulheres, mas por ainda estarmos realizando alguns sonhos, como nossa estabilidade financeira para assim podermos concretizar a adoção de uma criança, dando um lar, uma educação boa, e tudo aquilo que podem facilitar a vida da nossa então família. ” -J.B.B., 28 anos, 12 anos de união*

*“Penso em tornar essa ideia real quando eu estiver bem financeiramente” - M.D.F.H., 22 anos, 3 anos e 11 meses de união*

*Ter uma vida financeira estabilizada” - A.R.A. 22 anos, 3 anos e 11 meses de união*

O receio relacionado às possibilidades de manter uma estabilidade financeira, que garanta o provimento familiar e as ambições de consumo, parece acarretar em um constante acréscimo de um ideal profissional a ser alcançado e na consequente postergação da parentalidade.<sup>17</sup>

É importante que os casais estejam cientes da necessidade de obterem estabilidade econômica, tendo em vista, que o ato de adotar, vai além de ter uma criança ou um adolescente, neste sentido deve-se dar atenção desde o planejamento desta família atentando para aspectos educacionais, de uma nova compreensão da sociedade<sup>16</sup>. Assim como o casal adotante deve também estar atento a necessidade de preparar seus filhos para que compreendam a nova estrutura de família na qual estão inseridos, para que compreendam que o amor, respeito, preocupação e sentimento de pertença a um grupo vai além de relações estabelecidas pelo do sexo biológico.

#### **Atenção nos serviços de saúde**

Como mencionado anteriormente a pesquisa contou com apenas um casal que já possuía filhos, e que mencionaram o desejo de ter outros filhos. Relataram que sua experiência no cuidado da criança nos serviços de saúde é permeada por uma série de questionamentos dos diferentes profissionais dos serviços de atenção à saúde conforme relatam nas falas:

*“Já, tivemos diversas experiências na questão de levar as crianças, ao médico, ou ao pronto socorro e sempre passar por olhares confusos, querendo saber o que minha esposa é minha,*

*e muitas vezes já afirmaram que ela era minha mãe, e em geral em diversos locais públicos, já passamos por situações constrangedoras, porque sempre, querem saber ou olham torto, porque tem duas mães com as crianças. ” - F.A., 26 anos, 6 anos de união.*

Ainda nos serviços de saúde os profissionais não se encontram preparados para compreender o novo conceito de família e entender que a dinâmica de funcionamento que cada uma delas assume pode ser distinta, mas nem por isso funciona de forma melhor ou pior.

Alguns profissionais mencionam a importância de conhecer a orientação sexual ou a identidade de gênero dos pacientes, para que não os ofendessem dizendo a ideia errada. Sugerindo então, que a linguagem normativa e os pressupostos prevaleciam diante dos profissionais atuantes.<sup>18</sup>

Sendo essa uma possível justificativa pela qual muitos profissionais possuem curiosidade a respeito da sexualidade de seus pacientes, e quando vivenciam o momento de atender um casal homoafetivo, apresentam receio como refere as participantes da pesquisa.

*“Na área de saúde, médicos dos filhos geralmente acontece a curiosidade de quem é a mãe e a pergunta para a outra “moça” (companheira) quem é? Mas além da curiosidade nunca senti preconceito direto! ” - K.S.L., 35 anos, 6 anos de união.*

O Sistema Único de Saúde - SUS vem definido por uma nova formação política e organizacional para o reordenamento dos serviços e ações de saúde, trazendo consigo possibilidades de ampliação do olhar voltado para a coletividade, visando

alterar as ações nas práticas e serviços. Que segundo o Ministério da Saúde - MS, o SUS obedece aos seguintes princípios doutrinários: universalidade, integralidade, equidade, descentralização e participação popular.<sup>19</sup>

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em termos gerais, o estudo possibilitou visualizar a falta de entendimento por parte dos participantes acerca do termo da responsabilidade parental, porém, não descartou o fato de que todos em algum momento sentiram-se responsáveis por familiares, filhos de amigos, os participantes relataram também já terem conversados com seu parceiro sobre a possibilidade ou desejo de constituir uma família.

Todos os participantes conheciam o caminho que poderia leva-los a possibilidade real de construir uma família quer por inseminação, útero voluntário, ou adoção, sendo esta a opção da maior parte deste grupo.

Os participantes evidenciaram preocupação acerca das possíveis dificuldades que poderiam enfrentar, fato que não os demoveu do objetivo, ainda que a instabilidade financeira que vivenciam hoje, seja um forte empecilho diante do desejo de construir uma família. Sem exceção mencionaram sentimentos definidos por amor, carinho, respeito e confiança, que reforça a relação entre os casais e são sentimentos indispensáveis para o exercício da parentalidade.

O presente estudo possibilitou aprofundamento da temática acerca dos caminhos percorridos por casais homoafetivos acerca da responsabilidade parental, bem como as dificuldades vivenciadas por eles. A pesquisa torna-se importante

porque oportuniza um pensamento reflexivo para que os profissionais compreendam cada família na sua singularidade.

## REFERÊNCIAS

1. FREITAS NO de, SOUZA JC de, ARAÚJO EC de. A homossexualidade na sociedade. Rev enferm UFPE . jan., 2015.
2. SOLIVA, T. & SILVA, J. Entre revelar e esconder: pais e filhos em face da descoberta da homossexualidade. Revista Latinoamericana: Sexualidad, Salud y Sociedad - n. 17, pp. 124-148. Recife, 9(supl. 1). ago. 2014.
3. DE ALMEIDA M. V. A Chave do Armário – Homossexualidade, Casamento, Família, Lisboa, Imprensa de Ciências Sociais, 2009, 225 páginas.
4. LEI 10.406 DE 2002. Livro IV Do Direito de Família. Título I Do Direito Pessoal. Subtítulo II Das Relações de Parentesco. Capítulo V do Poder Familiar. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10406.htm#poderfamilia](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10406.htm#poderfamilia). Acesso em 23 de maio de 2016
5. CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA. RESOLUÇÃO CFM Nº 2.013/2013. Publicada no D.O.U. de 09 de maio de 2013, Seção I, p. 119.
6. MEDICINA REPRODUTIVA, disponível em: <http://www.medicinareprodutiva.com.br/2013/06/doacaotemporaria-de-utero-mudancas-com-anovaresolucao/>. Acesso em 13 de abril de 2016.
7. WESTON, K. Families we choose: lesbian, gays, kinship. New York: Columbia University Press; 1997.

8. VITULE, C., COUTO M. T., e MACHIN R. "Casais de mesmo sexo e parentalidade: um olhar sobre o uso das tecnologias reprodutivas." *Interface-Comunicação, Saúde, Educação ahead* (2015): 00-00.
9. PEREIRA, C.R. et al. O Papel de Representações Sociais sobre a Natureza da Homossexualidade na Oposição ao Casamento Civil e à Adoção por Famílias Homoafetivas. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*. Jan Mar 2013, Vol. 29 n. 1, pp. 79-89.
10. LAURIANO, C. & Duarte, N. (2011). Censo 2010 contabiliza mais de 60 mil casais homossexuais. Disponível em: <http://g1.globo.com/brasil/noticia/2011/04/censo-2010-contabiliza-maisde-60-mil-casaishomossexuais.html>. Acesso em: 1 de maio de 2011.
11. GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
12. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. - 11 Ed - São Paulo: Hucitec, 2013.
13. JACOBI, Pedro Roberto. Educação Ambiental, cidadania e sustentabilidade. In: *Cadernos de Pesquisa*, n. 118, p. 189-205, março/2003.
14. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466/12. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 27 de Maio de 2016.
15. RODRIGUEZ, Brunella Carla; MERLI, Laura Fernandes e GOMES, Isabel Cristina. **Um estudo sobre a representação parental de casais homoafetivos masculinos.** *Temas psicol.* [online]. 2015, vol.23, n.3, pp. 751-762. ISSN 1413 389X. <http://dx.doi.org/10.9788/TP2015.3-18>.

16. BARANOSKI, MCR. **A adoção em relações homoafetivas** [online]. 2nd ed. rev. and enl. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2016, 206 p. ISBN 978-85-7798-217-2. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>
17. MATOS, Mariana Gouvêa de e MAGALHAES, Andrea Seixas. **Tornar-se pais: sobre a expectativa de jovens adultos**. Pensando fam. [online]. 2014, vol.18, n.1, pp. 78-91. ISSN 1679-494X.
18. Beagan, Brenda L; Fredericks, Erin; Goldberg, Lisa. **Nurses' Work With LGBTQ Patients: "They're Just Like Everybody Else, So What's the Difference? "**. Can J Nurs Res; 44(3): 44-63, 2012 Sep.
19. BRASIL, Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/legislacao/lei8080.htm>. Acesso em 09 de junho de 2017.

## APÊNDICE A

### ROTEIRO:

**Iniciais:**

**Idades:**

**Tempo de união:**

**Cidade de residência:**

1. O que você sabe sobre a responsabilidade parental?
2. Quando você decidiu formar uma família?
3. Como você pensa em tornar esta ideia real, qual será o percurso, que caminhos conhece?
4. Que fatores lhe influenciaram na tomada de decisão acerca da parentalidade?
5. Vocês já têm filho (s). Quais foram as dificuldades vivenciadas por você e seu (ua) parceiro (a) diante desta decisão, ou até mesmo trajetória quanto a responsabilidade parental?
6. Que sentimentos foram vivenciados por você, durante decisão e/ou trajetória? E que sentimentos você acredita que tenha se manifestado em ambos (as)?
7. Se tem filho (s), vocês obtiveram algum apoio dos diferentes serviços de saúde, ou recebeu alguma orientação por parte de profissionais da saúde, sobre a responsabilidade parental, e seus possíveis caminhos? E em algum momento precisou dirigir-se aos serviços de saúde para o atendimento da criança? Se sim, como foi para você o atendimento nestes diferentes serviços?

## ANEXO A

### ANEXO A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

**Título do projeto:** A trajetória e dificuldades enfrentadas por casais homoafetivos acerca da responsabilidade parental

**Pesquisador responsável:** Profa. Jussara Mendes Lipinski

**Pesquisadores participantes:** Acadêmico Gabriel Barbará dos Santos

**Instituição:** Universidade Federal do Pampa - Unipampa - Curso de Enfermagem

**Telefone celular do pesquisador para contato (inclusive a cobrar):** (55) 99297956 e ou (55)91517721

Você está sendo convidado (a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa de TCC intitulada: **A trajetória e dificuldades enfrentadas por casais homoafetivos acerca da responsabilidade parental** que tem por objetivo conhecer o percurso dos casais homoafetivos na tomada de decisão pela responsabilidade parental, e se justifica pelo fato de que no censo de abril/2010 (IBGE) foram contabilizados mais de 60 mil casais homossexuais. E frente a suas conquistas em relação aos seus direitos novas demandas vão surgindo e dentre elas aparece o desejo da construção de uma família por estes casais e a necessidade de que os profissionais e a sociedade estejam atentas as suas demandas. Após ser esclarecido (a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra será arquivada pelo pesquisador responsável. Para participar do estudo você deverá responder um instrumento com cinco perguntas relacionadas ao assunto homossexualidade e planejamento familiar e desejo de ter filhos. A entrevista será realizada em local e horário definido por você. Este estudo apresenta risco médio que pode estar associado ao medo da exposição de sua vida e caso o ou os entrevistados desejem interromper temporariamente a

entrevista ou desistir de sua participação em definitivo poderão fazê-lo sem sofrer qualquer tipo de penalidade ou prejuízo. Por meio deste documento e a qualquer tempo o você poderá solicitar esclarecimentos adicionais sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar. Para participar deste estudo você não terá nenhum custo, caso seja necessário algum tipo de deslocamento na apresentação dos resultados o transporte será de responsabilidade da equipe de pesquisa. Você não receberá qualquer vantagem financeira. Seu nome e identidade serão mantidos em sigilo, e os dados da pesquisa serão armazenados pelo pesquisador responsável. Os resultados poderão ser divulgados em publicações científicas. Após a análise dos dados, os resultados serão apresentados em reunião a ser realizada nas dependências da Unipampa, e todos os participantes serão avisados e convidados via telefone, correios ou e-mail, para tanto seus contatos serão mantidos pelos pesquisadores. Este termo será emitido em duas vias originais e de igual teor, ficando uma das vias com o participante e a outra via com a pesquisadora responsável.

Nome do Participante da Pesquisa:

Assinatura do Participante da Pesquisa

Pesquisador Responsável: Jussara Mendes Lipinski

Assinatura do Pesquisador Responsável

Local e data \_\_\_\_\_

Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato: Comitê de Ética em Pesquisa - CEP/Unipampa - Campus Uruguaiana - BR 472, Km 592, Prédio Administrativo - Sala 23, CEP: 97500-970, Uruguaiana - RS. Telefones: (55) 3911 0200 - Ramal: 2289, (55) 3911 0202. Telefone para ligações a cobrar: (55) 8454 1112. E-mail: [cep@unipampa.edu.br](mailto:cep@unipampa.edu.br)



## ANEXO B – TERMO DE CONFIDENCIALIDADE

**Título do Projeto:** A trajetória e dificuldades enfrentadas por casais homoafetivos acerca da responsabilidade parental

**Pesquisador responsável:** Jussara Mendes Lipinski

**Instituição/Departamento:** Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA

A pesquisadora e coordenadora do presente projeto Dra. Jussara Mendes Lipinski e o acadêmico Gabriel Barbará dos Santos, se comprometem a preservar a privacidade dos participantes. Os dados coletados por meio de entrevista semiestruturada e utilizados para esta pesquisa, serão acessados exclusivamente pela equipe de pesquisadores e as informações arquivadas em papel não terão identificação dos nomes dos sujeitos elencados, estes serão identificados pelo sistema alfa numérico, as informações obtidas serão guardadas por cinco anos, após isto serão incineradas. As informações somente poderão ser divulgadas de forma anônima e serão mantidas nos computadores das salas dos grupos de pesquisa da instituição envolvida sob responsabilidade da pesquisadora.

Uruguaiana, 30 de junho de 2016

Jussara Mendes Lipinski

SIAPE: 1097656

Gabriel Barbará dos Santos

Matricula: 131152321